



**ENAN  
PUR 2023**  
Belém 22 a 26 de maio



## **Co-produção social da cidade e da ciência:**

um olhar sobre práticas colaborativas de laboratórios de pesquisa

### **RESUMO GERAL**

As abordagens científicas, técnicas e políticas, cada vez mais, promovem a inclusão de cidadãos em experiências de projetos e planejamento participativo, em especial nos territórios urbanos populares. Aqui elas são referidas como práticas de co-produção urbana que reúnem sociedade civil, universidades e profissionais que enfatizam a importância das ferramentas de cooperação na adaptação ao avanço predatório capitalista, que buscam influenciar nas decisões públicas, visando reduzir as desigualdades socioespaciais.

Esta sessão explora o potencial da co-produção, entendida como ação coletiva e interinstitucional, envolvendo a universidade como agente organizador e mediador - para adaptação das intervenções urbanas a questões socioambientais deficitárias e emergentes, em busca da redução de vulnerabilidades, da construção de práticas urbanas democráticas e de um conhecimento que reúna saberes populares, técnicos e acadêmicos.

Pretende-se partir de uma avaliação crítica de um conjunto de práticas, através de suas tensões e aprendizados, tomando como base casos específicos de estudo, no Brasil e na França. Os casos a serem explorados pelos convidados da sessão serão analisados a partir das análises socialmente situadas e das abordagens utilizadas, sejam elas, a do assessoramento acadêmico e profissional, da extensão universitária, da coprodução solidária e da pesquisa-ação.

Objetiva-se trazer ao debate, temas como: a gênese e as condições de desenvolvimento de colaborações entre a sociedade civil organizada, os agentes facilitadores; as relações entre contextos político-institucionais e configurações de práticas colaborativas organizacionais; além da organização e circulação de conhecimento no âmbito dessas colaborações desempenhadas pelos diferentes tipos de atores intermediários, em especial da universidade. Serão debatidos casos brasileiros e franceses em diferentes contextos urbanos, que vão de ocupações populares a bairros afetados por grandes projetos urbanos. Serão avaliadas as contribuições das abordagens colaborativas em diferentes contextos sociais, econômicos, políticos e institucionais, destacando as principais condições que favorecem as práticas colaborativas. Os resultados esperados incluem a sistematização de configurações organizacionais e ferramentas de cooperação social para a co-produção social da cidade, assim como a difusão científica dessa reflexão.

Esta sessão partirá de *uma análise crítica* da prática extensionista, como elemento central da incidência da universidade na co-produção do espaço em comunidades populares, a partir da experiência acumulada de laboratórios de pesquisa no Brasil e na França, que atuam em práticas colaborativas populares nos temas do direito à cidade, à moradia, à infraestrutura, nas suas articulações com outros agentes internos e externos às universidades onde estão sediados.

## **EXTENSÃO E PESQUISA ENGAJADA EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS DE SÃO PAULO**

Esta proposta visa refletir sobre processos de aprendizado coletivo e perspectivas de fortalecimento social, político e acadêmico a partir do encontro e trabalho conjunto entre pesquisadores do LabJuta UFABC e integrantes de comunidades vulnerabilizadas, movimentos populares e agentes que interagem com a realidade dos territórios populares e vulnerabilizados. As análises se dão a partir da reflexão sobre a atuação das equipes do Laboratório em duas regiões de São Paulo nos últimos 5 anos: região central (privilegiando colaborações junto às ocupações de prédios dos sem-teto), e extremo sul, Grajaú (privilegiando colaborações junto à Ocupação Gaivotas).

O LabJuta é um laboratório da UFABC dedicado à extensão e pesquisa que teve seu processo de criação em 2015 no âmbito de demandas emergentes oriundas de grupos vulnerabilizados ameaçados de remoção residentes em favelas e ocupações e de movimentos populares da metrópole paulista. Criado a partir da provocação dos movimentos populares, o LabJuta possui entre seus integrantes pesquisadores-militantes, lideranças de movimentos que participam como alunos de graduação e da pós-graduação na UFABC, além de docentes, outros estudantes e pesquisadores colaboradores.

Ao privilegiar, como focos dos trabalhos de pesquisa e extensão, as demandas (boa parte delas, emergenciais) dos grupos vulnerabilizados, na forma de projetos, cursos, eventos e colaborações em redes e articulações, pode-se sistematizar um conjunto de aprendizados e reflexões. Neste sentido podemos elencar algumas características e elementos que permeiam práticas colaborativas e que serão objeto de reflexão e análise mais detidas.

Entre eles, destacam-se: a) busca de horizontalidade na relação entre pesquisadores e os grupos vulnerabilizados; b) construção de relações de confiança mútua buscando superar histórico de relações assimétricas ou oportunistas por parte das universidades junto às comunidades; c) relação de acompanhamento / assessoria de médio e longo prazo que normalmente superam o ciclo normal dos projetos de extensão; d) a assunção Freiriana de que "todos aprendem com todos", inclusive a universidade aprende com as comunidades e movimentos e, se beneficia no seu fortalecimento e legitimação institucional assim como, normalmente, se assume que as universidades em parceria com comunidades tem potencial para fortalecê-las em suas lutas; e) o princípio de que a "boa pesquisa engajada" é aquela que fortalece a luta popular; f) o reconhecimento de que sempre que possível é preferível "pesquisar com", ao invés de "pesquisar na" ou "pesquisar sobre" a comunidade.

Espera-se refletir acerca das questões: Em que medida é possível sustentar princípios e características de trabalho, considerando limitações de recursos de muitas ordens (materiais, financeiros, humanos, institucionais, logísticos) tanto do ponto de vista da universidade, quanto das comunidades? Como conciliar o timing acadêmico com o timing social e político? Quais principais contradições

identificadas a partir das reflexões oriundas dos trabalhos de campo? Quais aprendizados para reflexão acerca do papel público, do compromisso social e da vocação política das universidades? Quais principais desafios considerando a necessidade de aperfeiçoamento e expansão da escala de atuação engajada em práticas desta natureza?

## **PROJETO DE REABILITAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DO GOGÓ DA EMA (ITABUNA/BAHIA) E SEU POTENCIAL DE CO-PRODUÇÃO (UNIVERSIDADE/CIDADE) NO CONTEXTO DA ATHIS**

O Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (NEIC) é um programa de extensão universitária vinculado ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia. O NEIC tem servido como uma plataforma que reúne docentes universitários em práticas extensionistas essencialmente participativas e não-assistencialistas. As atividades de ensino e pesquisa são decorrentes daquelas de extensão que se estruturam em torno de projetos que possuem as práticas co-produtivas e participativas como princípio, em temas como habitação, juventude, observatório de políticas urbanas, memória popular e bens culturais.

Pretendemos apresentar a experiência do Projeto de Reabilitação Urbana e Ambiental do Gogó da Ema (Itabuna/Bahia), que foi contemplado com o primeiro lugar nacional no edital do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-BR) em 2022 para atuação integrada em um assentamento subnormal no sul da Bahia. Esse edital estava focado na atuação em áreas que foram atingidas pelos desastres naturais provocados pela mudanças climáticas, com o propósito de difundir a Lei de ATHIS (Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social) e as possibilidades que ela traz ao posicionar os profissionais de arquitetura na linha de frente de atuação em prevenção e mitigação dos efeitos das enchentes e deslizamentos de encostas que têm devastado de forma dramática os bairros populares e populações mais vulneráveis social e urbanisticamente. Esse projeto contemplou em sua estratégia de viabilidade e replicabilidade o uso dos recursos do edital para a alocação durante 12 meses em: a) bolsas de estudo para estudantes da graduação e do ensino médio técnico; b) bolsas para profissionais da cidade (de arquitetura, serviço social, direito, engenharia e psicologia); e sobretudo, c) ajuda de custo para moradores do núcleo e de lideranças populares. Essa possibilidade de aplicação de recursos financeiros pretendeu dar sustentabilidade à intervenção, garantindo a manutenção de equipe com a diversidade de atores acadêmicos e extra-acadêmicos engajada permanentemente na elaboração de propostas de intervenção e comprometidas com a sua consecução.

Nessa sessão, ao apresentarmos essa experiência, procuraremos evidenciar que não basta a existência da ação extensionista universitária voluntarista e com viés político ou filantrópico, cuja finalidade não-confessável remete à aproximação de um objeto de estudo com fins acadêmicos, visando resultados imediatistas, como registros para artigos e publicações. Trataremos do nome e conceito dos “laboratórios” universitários e seu significado para movimentos populares e assentamentos, cujas lideranças baianas, e talvez nacionais, questionam sua aproximação com as comunidades tratando-as como cobaias que são dissecadas, recebem técnicas curativas e observam os laboratoristas universitários se retirarem do lugar sem que mudanças significativas na melhoria de vida das pessoas e no território de intervenção

tenham sido materializadas. O projeto se refere metodologicamente nas práticas de pesquisa-ação, na perspectiva de Paulo Freire na relação de respeito mútuo entre educadores e educandos e a deferência ao diálogo de saberes presente em Boaventura Souza Santos. Por fim, o Projeto Gogó da Ema tem a finalidade de buscar seu sucesso e a sua replicabilidade na cidade de Itabuna e região sul da Bahia, o que o torna, acreditamos, de especial interesse para o debate.

## **PESQUISA-AÇÃO E CO-PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: A ATUAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-SOCIAL NO PROJETO ATHIS NA CHÁCARA DO CATUMBI-RJ**

A Chácara do Catumbi, localizada em uma região central da cidade do Rio de Janeiro, e situada entre o Morro da Mineira e de São Carlos, possui um histórico de ameaças de remoção. A Chácara passou por um longo processo de regularização fundiária, que culminou no pioneiro reconhecimento da usucapião especial urbana coletiva em 2017. Após a sentença, a Pastoral de Favelas propôs um projeto de assessoria técnica (Projeto de Assistência Técnica Habitacional de Interesse Social - ATHIS) junto ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-RJ) com o objetivo de realizar, com participação dos moradores, um estudo social e urbanístico para que se redigisse a convenção do condomínio especial formado de fato após o registro da sentença de usucapião. Inicialmente, o projeto não contava com a participação de uma equipe social, o que foi possível a partir da parceria com o Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). A partir disto, a equipe atuante no projeto passa a contar com uma equipe multidisciplinar que se envolveu ativamente em todas as etapas do projeto. A proposta que aqui se apresenta é de refletir sobre a atuação da equipe técnico social, que se baseou em uma perspectiva de pesquisa-ação, segundo a reflexão de Thiollent (2011).

Assim, a pesquisa buscou organizar, conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática, dialogando com as exigências próprias da ação e contando com a participação dos sujeitos (no caso, os moradores) da situação analisada. O presente trabalho propõe, portanto, um conjunto de reflexões metodológicas acerca da atuação, pensando sobre a perspectiva pedagógica da inserção no projeto. Levando em consideração os múltiplos saberes, sujeitos e demandas que permeiam o campo pesquisado, algumas questões orientam nossa análise: quais são as perspectivas éticas e pedagógicas envolvidas nesta atuação? Quais contribuições a inserção da equipe traz ao projeto, sobretudo no que se refere à possibilidade de contribuir para transformações socioespaciais positivas para os moradores? No mesmo sentido, e em consonância com o tema desta sessão, como a atuação da equipe aponta para uma coprodução social do conhecimento, a partir da perspectiva da pesquisa-ação? Tais reflexões serão suscitadas tanto pela análise dos materiais produzidos pela equipe durante a atuação no projeto, quanto de materiais coletados posteriormente, em pesquisa específica que buscou compreender a percepção da equipe e dos moradores sobre o trabalho realizado.

**A COPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E ALIANÇA ENTRE MORADORES, ASSESSORIA TÉCNICA E UNIVERSITÁRIOS NAS LUTAS CONTRA A RENOVAÇÃO URBANA (YVELINES, FRANCA)**

Esta proposta busca refletir sobre as relações entre as lógicas de coprodução de conhecimento e de ação militante em contextos de mobilização contra projetos de renovação urbana em bairros populares franceses. Os casos a serem explorados são colaborações entre associações de moradores, uma assessoria técnica (APPUII) e universitários que constroem coletivamente uma contra-argumentação aos diagnósticos institucionais que justificam intervenções de demolição e despejo sem participação social. Os casos de Valibout e Verrière são de dois conjuntos de habitação de interesse social construídos nos anos 1970 em Yvelines, na periferia de Paris. Hoje, os dois bairros são alvos de projetos de renovação urbana que, principalmente através de demolições de moradia popular e produção de moradia privada, buscam transformar a população e valorizar financeiramente esses territórios. Frente à violência de um projeto urbano imposto, os moradores se organizaram localmente para acessar e compartilhar informações, ocupar os poucos espaços institucionais de participação e organizar localmente uma mobilização.

Dentro desse repertório de ação, desenvolveram colaborações com universitários para coproduzir, através de pesquisas multidisciplinares (história, sociologia, etno-contabilidade, arquitetura e engenharia da construção), conhecimentos úteis para legitimar uma construção alternativa do *problema público*. A partir da implicação em algumas dessas colaborações, de uma análise dos materiais produzidos e de entrevistas retrospectivas com moradores e pesquisadores, tentaremos analisar as condições materiais e epistemológicas dessa produção de conhecimento com a sua finalidade prática e política. Procuraremos refletir sobre a coprodução do conhecimento, enquanto uma atividade, pensando a circulação de saberes e a divisão do trabalho entre grupos socialmente heterogêneos e atravessados por relações de poder, tanto como um discurso inserido numa relação dinâmica de conflito com as instituições e articulado às outras dimensões da ação coletiva.